

## POLÍTICA ECONÔMICA

Economia - Brasil

Conselho de Desenvolvimento propôs a adoção de medidas que obrigam investimento a permanecer por um período no país. BC é contra

# Controle de capitais em debate no governo

VICENTE NUNES

DA EQUIPE DO CORREIO

**O** governo foi sacudido ontem pelo debate em torno da possibilidade de o Brasil impor um controle sobre os capitais de curto prazo que hoje entram e saem livremente na economia. O assunto, que vinha sendo abafado pela equipe econômica, ganhou importância depois de uma ampla discussão nos últimos dois dias, promovida pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, órgão ligado à Presidência da República. O controle de capitais foi adotado há duas semanas pela Argentina. Lá, foi imposta a quarentena de 180 dias aos investimentos estrangeiros, com o objetivo de manter a cotação do dólar próxima a três pesos.

Segundo o ministro Tarso Gen-

ro, presidente do Conselho, a proposta de controle de capitais foi defendida pela maioria dos integrantes do órgão, sobretudo pelos empresários. A justificativa: o controle no fluxo de recursos evitaria bruscas oscilações nos preços do dólar, provocadas pelos capitais que vêm atrás de ganhos imediatos e deixam o país ao menor sinal de crise.

Os encontros do Conselho aconteceram em São Paulo, na segunda-feira, e no Rio de Janeiro, ontem. Seus integrantes não só apoiam o controle na entrada e na saída de capitais como defenderam "algum tipo de controle político sobre o Banco Central". Segundo Genro, "há uma tendência para que se proponha um determinado controle do fluxo de capitais". Mas "isso não quer dizer nem intervencionismo estadista nem qualquer tipo de visão que esgote a questão".

Apesar de não ter tido acesso às declarações de Genro, o diretor da Área Internacional do BC, Beny Parnes, reagiu com firmeza ao ser indagado sobre o assunto: "Nós somos contra qualquer tipo de controle. Isso não funciona. Os efeitos são deletérios (desastrosos, danosos)". Nenhum outro integrante do governo quis se manifestar sobre o assunto. Mas dias depois do anúncio do controle de capitais na Argentina, o secretário do Tesouro Nacional, Joaquim Levy, garantiu que o governo não cogitava seguir o exemplo do país vizinho.

Antevendo as dificuldades para a discussão sobre o controle de capitais com a equipe econômica, Tarso Genro foi enfático: "Não estou dizendo que sou a favor nem contra o controle de fluxos de capitais". Ele destacou, porém, que a Argentina não tinha outra

opção quando lançou mão da medida. "O Brasil tem várias questões, outras opções", assinalou. Para não aprofundar muito o debate, o ministro não informou qual o tipo ou mecanismo de controle de fluxos de capital poderia ser utilizado no Brasil. "Cada país tem o remédio adequado para a sua situação e para a natureza que pretende", ressaltou.

Na avaliação do economista Carlos Langoni, diretor do Centro de Economia Mundial da Fundação Getúlio Vargas (FGV), o controle de capitais no Brasil seria um grave erro. "No momento em que o Brasil recupera a credibilidade externa, não é o momento para criar qualquer desestímulo à entrada de capitais", afirmou. Ele destacou, também, ser um retrocesso intervenções diretas do BC no mercado de câmbio para controlar as cotações do dólar.